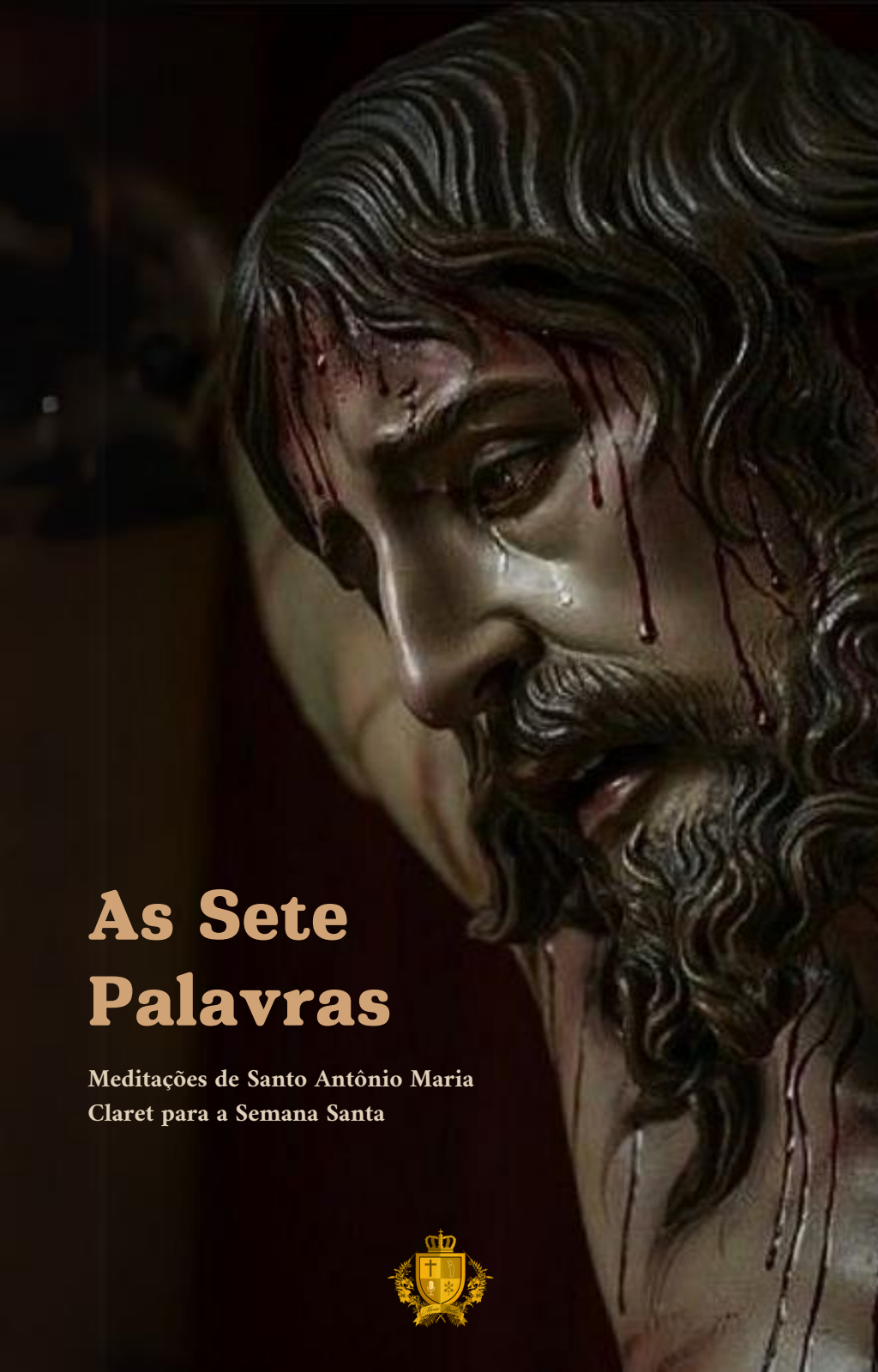




As Sete Palavras

Meditações de Santo Antônio Maria
Claret para a Semana Santa



SALVE MARIA!

Na iminência da Semana Maior, os corações dos fiéis católicos se voltam para a meditação profunda dos mistérios que marcaram o ápice da obra redentora de Cristo. É nesse período sagrado que somos convidados a acompanhar de perto os passos do Divino Mestre, desde sua entrada triunfal em Jerusalém até sua dolorosa Paixão e Morte de Cruz.

Para nós, católicos tradicionais, a Semana Santa não é apenas um período de celebrações litúrgicas, mas uma oportunidade única de mergulhar nos mistérios da nossa fé, de vivenciar de maneira mais intensa a dor e o sacrifício de Cristo em prol da nossa salvação. É um tempo de recolhimento, penitência e reflexão, no qual somos chamados a acompanhar o Senhor no caminho da cruz, carregando também as nossas próprias cruzes.

A importância de meditar a Semana Maior não pode ser subestimada, pois é através dessa meditação que compreendemos mais profundamente o imenso amor de Deus por cada um de nós. Ao contemplarmos o sofrimento de Cristo, somos confrontados com a realidade do nosso pecado e somos convidados a nos converter, a nos arrepender e a nos reconciliar com Deus.

Padre Paulo Ricardo, com suas sábias palavras, nos lembra que é na Sexta-feira da Paixão, quando aparentemente Cristo é derrotado aos olhos humanos, que a Igreja Católica canta a vitória da cruz. Pois é através da cruz que somos salvos, é através do sacrifício de Cristo que encontramos a verdadeira redenção. Não há Ressurreição sem cruz, não há vitória sem sacrifício.

Portanto, para ajudá-lo a meditar os mistérios da Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Cristo, preparamos este e-book com as meditações de Santo Antônio Maria Claret sobre As Sete Palavras de Cristo na Cruz, que o acompanhará ao longo da semana mais importante de nosso calendário antes de encontrarmos Cristo Ressuscitado.

Que estas palavras inspiradas pelo Espírito Santo possam iluminar o seu caminho, fortalecer a sua fé e conduzi-lo a uma profunda experiência espiritual nesta Semana Santa. Que a intercessão de Santo Antônio Maria Claret nos ajude a compreender cada vez mais o imenso amor de Deus manifestado na cruz de Cristo. Que possamos nos unir mais intimamente a Ele, carregando nossa cruz com coragem e fé, confiantes de que, ao lado do Senhor, seremos capazes de vencer todas as tentações e alcançar a glória do céu. Amém.

Com preces por um período de reflexão e renovação espiritual, Em Cristo.

J.M.J.S.

Amanda Brito.

Fundadora e Diretora da Mariae Rádio.

Belo Horizonte, 24 de Março de 2024.

Domingo de Ramos.

A ORAÇÃO MENTAL E O MODO PRÁTICO DE FAZÊ-LA

Por Santo Antônio Maria Claret

— ♦ ♦ ♦ —

A oração é, depois dos Santos Sacramentos, o meio mais excelente que temos para alcançar e conservar a graças e todas aquelas coisas que necessitamos. Por meio da oração conversamos com Deus, com Jesus Cristo, com Maria Santíssima, com os anjos e com os santos. Por ela lhes comunicamos nossos pensamentos e desejos, fazemos-lhes presentes nossas necessidades e alcançamos o socorro e alívio de todas elas. Vantagem inestimável, que excede infinitamente a honra tão invejada de falar aos príncipes e reis da terra.

A oração é tão útil e necessária, que por ela confessamos o poder soberano de Deus, adoramos suas infinitas perfeições, damos-lhes graças pelos benefícios recebidos, manifestamos-lhes nossas necessidades e lhe pedimos os auxílios necessários. Pela oração aplacamos a justa indignação de Deus, alcançamos sua misericórdia e sua santa graça.

A oração é absolutamente indispensável porque a ela estão vinculadas muitas graças que não poderíamos conseguir de outra maneira. Achando-nos rodeados de tantos perigos e inimigos, sendo tão fracos e incapazes de resistir por nós mesmos aos atrativos do pecado e dos muitos escândalos, como poderíamos vencer sem o auxílio da graça e como poderíamos esperar este auxílio se não o pedíssemos a Deus? Orar é, pois, um preceito formal intimado por Jesus Cristo: é necessário, diz, orar sempre e não desfalecer. isto mesmo ensinou Ele com seu santo exemplo.

É coisa verdadeiramente admirável e digna de todo o nosso reconhecimento que, sendo a oração tão excelente, útil e necessária, a fizesse Deus tão fácil, que alma ajudada da graça possa orar sempre que quiser. Basta querer, e já ora, já se dirige a Deus, já o invoca, já lhe pode apresentar suas necessidades. Nem sempre se pode falar com um rei da terra, e quando consegue esse favor, é sempre por pouco tempo, e nem sempre se consegue o que se pretende. Mas com a oração qualquer pessoa fala sempre o que quer com Deus, que é o Rei dos reis e Senhor dos senhores, e pode falar o tempo que quiser. E, se pedir como deve, alcança sempre o que deseja; se não for aquilo mesmo que pede, obtém outra coisa maior, melhor e mais conveniente.

Oremos, pois, e peçamos a Deus por Jesus Cristo, e fiquemos certos que alcançaremos tudo quanto nos é necessário, tanto para o corpo como para a alma, quer para o tempo, quer para a eternidade, para nós mesmos ou para os outros.

O Papa Bento XV concedeu sete anos e sete quarentenas de perdão por vez que se ensine ou aprenda a fazer oração mental. As mesmas indulgências concedeu aos que fizerem a cada dia meia hora, ou pelo menos um quarto de hora de oração mental; e a cada mês, indulgência plenária, confessando-se e comungando.



Antes de fazeres a oração mental, debes implorar a graça do Espírito Santo com a antífona, verso e oração seguintes, devendo observar-se o mesmo em todas as meditações:

Vinde, Espírito Santo, enchei os corações do vossos fiéis e acendei neles o fogo do vosso divino amor.

V. Enviai o vosso Espírito, e tudo será criado.

R. E renovareis a face da terra.

OREMOS

Ó Deus, que instruístes os corações dos vossos fiéis com a luz do Espírito Santo, concedei-nos que, pelo mesmo Espírito Santo, saibamos o que é reto e gozemos sempre de sua preciosa consolação.

Por Jesus Cristo Nosso Senhor. Amém.

Atos que se deve fazer a cada dia e em cada meditação

Oração preparatória

Meu Deus e Senhor, eu creio firmemente que estai aqui presente. Eu Vos adoro, meu Deus, com toda a humildade e afeto de meu coração, e Vos peço humildemente perdão por todos os meus pecados.

Ofereço-Vos, Senhor e Pai meu, esta meditação e espero que me haveis de conceder as graças de que preciso para fazê-la bem.

A Este fim recorro a Vós, Virgem santíssima, Mãe minha, Anjos e Santos, para que intercedais por mim e me alcanceis o que necessito, a fim de fazer com fruto esta meditação. Amém

Começa depois a leitura da meditação com muita pausa, considerando aquela meditação como vinda do céu e aplicando-a ao estado presente da alma, com a qual cada um pode ver aquilo em que se deve emendar, reformar ou melhorar; à vista

disso, toma resoluções práticas e, depois, faz súplicas e colóquios já ao Pai Eterno, já ao seu Filho santíssimo, já à Santíssima virgem e aos Santos, a fim de que alcances a graça necessária para fazeres o que propões e para tudo o que desejas.

Conclusão da meditação

Ação de graças

Eu Vos dou graças, meu Deus, pelos bons pensamentos, afetos e inspirações que nesta meditação acabais de comunicar-me.

Oferecimento

Eu Vos ofereço os propósitos que nela formei e Vos peço graça eficaz para levá-los à prática; e a este fim suplico-vos, Maria, Mãe minha, Anjos e Santos de minha devoção, que intercedais por mim e me alcanceis esta graça. Amém.

Sobre as sete Palavras

Meditações para uma semana

Domingo

E Jesus, que faz? Que diz Ele à vista de Tantos ultrajes? Roga por aqueles mesmos que assim o martirizaram: *“Pai, perdoai-lhes, porque não sabem o que fazem”* (Lc. 23, 34). Também por nós pecadores, rogou Jesus então; volvamos, pois, nossos olhos ao Eterno Pai e digamo-lhes com confiança: *Ó Pai, escutai a voz deste Filho muito amado que Vos pede que nos perdoeis.* Este perdão é certamente um ato de misericórdia no que diz respeito a nós, que não o merecemos, mas é de rigorosa justiça com relação a Jesus Cristo, que satisfaz superabundantemente por nossos pecados. Vós, em atenção a seus méritos, obrigastes-Vos a perdoar e admitir em vossa graça aquele que se arrependa das ofensas que Vos fez; eu, meu Pai, arrependo-me de todo o coração de Vos ter ofendido, e em nome deste Filho eu Vos peço perdão: perdoai-me, pois, e admiti-me em vossa divina graça.

Segunda-feira

“Lembraí-Vos, Senhor, de mim, quando chegardes a vosso reino” (Lc. 23,42). Assim pedia o bom ladrão a Jesus moribundo, ao qual respondeu o Redentor: *“Digo-te, em verdade, hoje estarás comigo no paraíso”* (c. 23, 43). Assim se cumpriu o que já dissera Deus por Ezequiel (Ez. 18, 21-22), que, quando o pecador se arrepende de suas culpas, Ele lhe perdoa e não se lembra mais das ofensas que lhe fez: *Se o ímpio fizer penitência...não me lembrarei mais de suas iniquidades.* Ó piedade

imensa! Ó infinita bondade de meu Deus! E quem não vos amarás? Sim, meu Jesus, esquecei as injúrias que eu mesmo fiz e lembrai-Vos da morte amarga que sofrestes por mim; e, por esta mesma sorte, concedei-me o vosso reino na outra vida, e agora nesta presente, o reino de vosso santo amor. Domine só vosso divino amor em meu pobre coração; seja ele o único senhor, meu único amor. Ditoso ladrão que merecestes acompanhar com paciência a morte de Jesus! Ditoso também eu, ó meu Jesus, se tiver a sorte, como espero, de morrer amando a Vós, querendo unir a minha com a vossa santa morte.

Terça-feira

“Estavam perto da cruz de Jesus, sua Mãe etc” (Jo. 19,25). Ó alma minha, considera Maria ao pé da cruz, a qual, traspassada a alma de dor e com os olhos em seu amado e inocente Filho, está contemplando as imensas penas exteriores e interiores que sofre naquela hora de sua morte. Está ela, é certo, resignada de tudo e em paz, oferecendo ao Eterno Pai a morte do Filho por nossa salvação. Mas ai! ao mesmo tempo aflige-a também grandemente a compaixão e o amor. Ai de mim! e quem poderia não compadecer-se duma mãe que se achasse perto do patíbulo em que morresse seu filho? Mas aqui é mister considerar quem é esta Mãe e quem é este Filho. Ah! Maria amava a este Filho com um amor imensamente maior que o que aos seus filhos tiveram jamais todas as outras mães. Ela amava a Jesus, que era juntamente seu Filho e Filho de Deus: Filho sumamente amável, belo e santo; Filho que fora sempre respeitoso e obediente; Filho que a amava tanto e que a escolhera Ele mesmo para sua própria Mãe desde a eternidade. E uma Mãe assim ter de presenciar a morte dolorosíssima do Filho naquele leito infame,

sem ao menos poder prestar-lhe menor alívio, senão, pelo contrário, acrescentar-lhe com sua presença as penas, pois Ele a via sofrer tanto por seu amor? Ó Maria, por aquela dor que padecesstes na morte de Jesus, tende compaixão de mim e recomendai-me a vosso Filho. Escutai como desde a cruz vos recomenda que tomeis conta de mim, quando na pessoa de João vos disse também de mim: *“Mulher, eis vosso filho”*.

Quarta-feira

E perto da hora nona clamou Jesus com grande voz, dizendo: *“Meu Deus, meu Deus, por que me desamparastes”* (Mt. 27, 46)? Jesus, agonizante na cruz, atormentado em todo o corpo, aflito na alma, porque a tristeza que o assaltou no horto - da qual disse Ele mesmo: *“Triste está minha alma até a morte”* - o acompanhou até ao último suspiro, procura quem o console; mas não acha ninguém, como já profetizara Davi: *“Esperei quem me consolasse e não achei”* (Sl. 68, 21). Olha a sua Mãe, e ela não pode consolá-lo, antes, pelo contrário, afligi-o mais com sua presença; olha ao redor e vê que todos os que lá estão são inimigos seus. Vendo-se, pois, privado de todo alívio, volta-se ao Eterno Pai em procura de consolo. O Pai, vendo-o coberto dos pecados de todos os homens, pois, para satisfazer por eles à divina Justiça, estava suspenso naquela cruz, ai! também o Pai o abandona a uma morte tão penosa. Então foi quando Jesus deu aquele grande brado para exprimir a veemência de sua pena, dizendo: *“Meu Deus, meu Deus, por que me desamparastes?”* Por isso a morte de Jesus Cristo foi uma morte mais amarga que a de todos os mártires, porque foi uma morte desolada, privada de toda consolação. Mas, ó meu Jesus, se Vós Vos oferecestes espontaneamente a esta morte amarga, por que Vos lamentais tanto agora? Ah! já entendo; queixais-Vos agora para nos fazer

compreender a excessiva pena com que morreis e para animar-nos ao mesmo tempo a confiar em Vós, e a resignar-nos com vossa santíssima vontade quando nos virmos desolados e privados da assistência sensível da divina graça. Ó meu doce Redentor, este vosso abandono faz-me esperar que Deus não me abandonara, apesar de o ter atraído tantas vezes. Ai! meu Jesus, e como pude viver tanto tempo esquecido de Vós? Eu vos dou graças de me lembrar sempre da morte desolada que sofrestes por meu amor, para que assim nunca me esqueça de Vós e do amor que sempre me dedicastes.

Quinta-feira

Depois, sabendo já nosso Salvador que estava consumado o sacrifício, disse que tinha sede, e os soldados levaram-lhe à boca uma esponja molhada em vinagre: *“Depois, sabendo Jesus que todas as coisas estavam cumpridas, para que se cumprisse a Escritura, disse: Tenho sede...e eles (os soldados), ensopando em vinagre uma esponja, aplicaram-na à boca”* (Jo. 19, 28-29). A Escritura que devia cumprir-se era a de Davi: *“e em minha sede deram-me a beber vinagre”* (Sl. 68, 22). Ó Senhor, não Vos queixais de tantas dores que Vos arrancam a vida e Vos lamentais da sede? Ah, é que a sede de Jesus é diferente da que nós imaginamos. A sede que Ele tem é o desejo de ser amado das almas pelas quais morre. É, então, assim, meu Jesus? Tender sede de mim, que sou miserável verme, e não terei eu sede de Vós, bem infinito? Ah! sim, eu Vos quero, Senhor, eu Vos amo e desejo agradar-Vos em tudo. Ajudai-me Vós a apartar de meu coração todos os desejos terrenos e fazei que reine em mim unicamente o desejo de agradar-Vos e de cumprir vossa santa vontade. Ó santa vontade de Deus! Vós, que sois a fonte divina que apagais a sede das almas amantes, apagai a minha e sede Vós o alvo de todos os meus pensamentos e afetos e de todo o meu amor.

Sexta-feira

Chega já nosso amável Redentor ao fim de sua vida. Ó alma minha, vai olhando naqueles olhos vivos que se obscurecem, aquele rosto formosíssimo que empalidece, aquele terno coração que palpita com um movimento pausado, aquele sagrado corpo que vai abandonando-se à morte. *“Como Jesus provasse o vinagre, disse: tudo está consumado”* (Jo. 19, 30). Jesus, pois, achando-se já próximo à morte, pôs diante de seus olhos tudo quanto padecera em sua vida: pobreza, suores, penas e injúrias; e, oferecendo tudo de novo a seu Eterno Pai, disse: *Está tudo acabado, cumpriu-se tudo. Cumpriu-se inteiramente o sacrifício que Deus esperava para fazer as pazes com o mundo, e já a divina Justiça ficou plenamente satisfeita.* “Está consumado”, disse Jesus, dirigindo-se ao Eterno Pai; “Está consumado”, disse também dirigindo-se a nós, que foi como dizer: *Homens, eu já cumpri e fiz o que podia para salvar-vos e para conseguir vosso amor; cumpri por minha parte, cumpri vós agora pela vossa; amai-me, e não vos pareça muito amar um Deus que chega a morrer por vós.* Ah! meu Salvador, prouvera a Deus que pudesse dizer também eu, na hora de minha morte, pelo menos com respeito ao tempo que ainda viver: *está consumado.* Senhor, cumpri vossa vontade, obedeci-Vos em tudo! Dai-me forças, meu Jesus, porque eu com vosso auxílio confio e proponho-me a cumprir tudo o que quiserdes de mim.

Sábado.

E clamando Jesus com grande voz, disse: *“Pai, em vossas mãos encomendo o meu espírito”* (Lc. 23, 46). Esta foi a última palavra que disse Jesus Cristo na cruz. Vendo que sua bendita al-

ma está já para separar-se daquele sagrado corpo resignado inteiramente à divina vontade, com confiança de filho, disse: *Pai, em vossas mãos encomendo o meu espírito*. Como se dissesse: *Pai, eu não tenho vontade própria; nem quero viver, nem quero morrer, se for de vosso agrado que eu continue a padecer nesta cruz, eis-me aqui, estou pronto; ponho meu espírito em vossas mãos; fazei de mim o que vos agradar*. Oh! se fálássemos também assim quando nos achamos sob o peso de alguma cruz, deixando-nos guiar em tudo pelo Senhor e por sua vontade! “*Este é*”, diz São Francisco de Sales, “*aquele santo abandono nas mãos de Deus, que constitui toda vossa perfeição*”. Assim devemos portar-nos especialmente na hora da morte. Mas, para fazê-lo bem então, é mister praticá-lo amiudadas vezes em vida. Sim, meu Jesus, em vossas mãos ponho minha vida e minha morte; e desde agora, para quando chegar o fim de minha vida, eu vos encomendo a minha alma; acolhei-a Vós em vossas chagas, assim como vosso Pai acolheu vosso espírito quando na cruz destes o último suspiro. Olha, minha alma, a Jesus, que está a ponto de expirar. Vinde, anjos do céu, vinde assistir à morte de vosso Deus. E vós, Mãe aflita, Maria, aproximai-vos mais à cruz, erguei os olhos ao vosso Filho, olhai-o com maior atenção, pois está muito próximo à morte... Olhai, minha alma, que o Redentor chama a morte e lhe dá licença para que lhe tire a vida. *Vem morte, lhe diz, cumpre logo o teu ofício, tira-me a vida e salva as minhas ovelhas*. Olha também como a terra treme, os sepulcros se abrem e o véu do templo se rasga de acima abaixo. Olha, enfim, como ao moribundo Senhor vão faltando as forças, pela violência da dor que padece, falta-lhe o calor natural, desfalece o corpo, cai-lhe a cabeça sobre o peito, abre a boca e expira. “*E, inclinando a cabeça, entregou o espírito*” (Jo. 19, 30). Sai, alma bendita de meu Salvador, ide abrir-nos o paraíso, que nos estivera até agora fe-

chado; ide nos apresentar à divina Majestade e alcançar-nos o perdão e a salvação. O povo, voltando a Jesus seus olhares, ouvindo a força da voz que pronunciou estas últimas palavras, contempla-o com atenção em silêncio e vê que expira, e, reparando que não faz já movimento algum, diz: *morreu, morreu*. Então, reparou Maria que todos falavam e também ela disse então: *ai, meu Filho! Já morreste!*

Obséquios ou oferecimentos a Jesus Cristo

1. Lerei ou meditarei com frequência o santo Evangelho e singularmente as bem-aventuranças, que estão escritas no capítulo 5 de São Mateus, e praticarei o que me ensinam.

2. Lerei e meditarei, Senhor, vossa Paixão e praticarei as virtudes que eu reparar terdes Vós praticado, singularmente a humildade, a paciência e a caridade. Eu Vos dou graças pelo muito que por mim fizestes e sofrestes.

3. Amo e amarei muitíssimo a meu próximo, vendo o amor com que Vós o tendes amado, e também porque considero que suas almas foram criadas à imagem da Santíssima Trindade e remidas com o vosso precioso sangue, e também o muito que por elas fizestes e padecesteis.

4. Direi com frequência:

*Eu Vos amo, meu Deus e meu Senhor,
Não já porque assim Vós me salvareis
Nem também pelas penas que dareis
Àqueles que desprezam vosso amor.*

*Amo-Vos porque sois meu Redentor,
Porque espinhos e cruz por mim sofreis,*

*Amo-Vos, Jesus meu, porque morreis
Por mim, que Vos causei pungente dor.*

*Amo-Vos, Pai amante e meu bom Deus,
Nesse Sacrário santo em que habitais
E dizeis: vinde a mim, ó filhos meus.*

*Abrasado no amor que me mostrais,
Olhando com saudade para os céus,
Amo-Vos, porque a um ser tão vil amais.*

FIM





Mariae Rádio

Propagando os tesouros da
Santa Madre Igreja

radiomariae.com